

LIÇÃO 7

Deus Quer que Cuide Bem da Igreja

A igreja é o corpo de Cristo aqui na terra, sendo o próprio Jesus a sua cabeça. Nós, os crentes, somos membros desse corpo. O apóstolo Paulo desenvolve este conceito em 1 Coríntios 12. Ele mostra a importância de cada membro para o todo, e fala de como cada membro se preocupa com os outros e como todos eles sofrem ou se alegram mutuamente.

Tive certa vez uma experiência parecida, depois de jogar futebol com o meu filho no quintal. Ao voltar para casa e sentar-me no escritório, percebi que tinha os pés suados e doridos. Só consegui pensar naqueles pés! Então as minhas mãos tomaram conta deles; tiraram os sapatos e lavaram os pés, tornando todo o meu corpo mais tranquilo e relaxado. Pude então voltar ao trabalho.

Outro símbolo da igreja é a família. Não seria má ideia rever a lição 1 antes de estudar a matéria desta lição. Pense em como nós os crentes, somos filhos na família do Pai celeste.

Os membros de uma família precisam uns dos outros, cuidam uns dos outros, e suprem as necessidades uns dos outros. Trabalham e divertem-se juntos, riem e choram juntos. Compartilham a comida, o dinheiro, o espaço doméstico, até as doenças! Às vezes, infelizmente, discutem entre si apesar do seu profundo amor. Mas, na maioria das vezes, os membros de uma família são unidos em amor, prontos a defender-se mutuamente contra o mundo inteiro.

A lei do amor é de máxima importância na família de Deus, o corpo de Cristo. Nesta lição veremos como se aplica a lei do amor por meio dos princípios de serviço e mordomia na igreja.

Nesta Lição Estudará...

A União na Família de Deus
O Serviço na Família de Deus
A Mordomia na Família de Deus

Esta Lição Ajudará a...

Explicar a importância da união na família de Deus.
Dar exemplos de serviço compassivo na família de Deus.
Identificar formas de usar a mordomia dos bens e talentos em benefício da igreja.

A UNIÃO NA FAMÍLIA DE DEUS

Objectivo 1: Descrever a importância da união no corpo de Cristo

Objectivo 2: Identificar motivos de discórdia e descrever métodos de restaurar a harmonia.

Antes de se entregar à morte na cruz, Jesus orou ao Pai por aqueles que iriam crer nele e ser parte da sua igreja. A Sua oração foi simples, mas profunda: “... **que também eles sejam um...**” (João 17:21).

A união é essencial para o bom desenvolvimento espiritual da igreja. Às vezes existe desunião num corpo humano; um grupo de células resiste ao controle do resto do corpo e cresce desmesuradamente, resultando a morte do organismo. Esta doença chama-se cancro. A desunião também pode matar uma igreja.

Foi isso que tanto preocupou Paulo em relação à igreja em Corinto. Os coríntios não se davam conta da necessária união no corpo de Cristo, e estavam a ponto de destruí-lo. Eles precisavam de *amor* para sarar as suas divisões (1 Coríntios 13).

A Epístola de Tiago trata de outro problema de desunião: o preconceito social. Tiago lamentava ver como alguns crentes recebiam tratamento mais favorável que outros na igreja por causa da sua classe social (Tiago 2:9). Ele chama a tais preconceitos de maus e infundados. O preconceito viola a lei do amor:

“Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis distinção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores” (Tiago 2:8-9).

Os crentes não devem praticar o preconceito social ou racial. Se o irmão for pobre, analfabeto, ou de nariz torto, não será menos seu irmão por isso. Assim é na família de Deus!

Realmente, na grande família cristã rejeitam-se todos os princípios mundanos, Paulo disse que o indivíduo que parecia sábio conforme as normas seculares deveria fazer-se estulto para se tornar sábio (1 Coríntios 3:18). E Jesus lembrou aos Seus discípulos, que discutiam entre si: **“Quem quiser ser o principal entre vocês deve ser vosso servo, e quem quiser ser o primeiro deve tornar-se o vosso escravo” (Mateus 20:27*).** Ele disse também: **“Quem achar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 10:39).**

Um pai fica muito entristecido se um dos seus filhos se considera superior aos outros. Porque nós entramos na família de Deus pela graça, não temos de que orgulhar-nos (Efésios 2:9). Os pais lamentam também

O SERVIÇO NA FAMÍLIA DE DEUS

Objectivo 3: Descrever as formas em que a lei do amor se pode efectuar por meio do serviço.

Como membros do corpo de Cristo, da família de Deus, devemos viver, trabalhar e adorar em harmonia uns com os outros. Já que não somos perfeitos ainda, surgem por vezes problemas na igreja. Insinua-se a desunião com alarmante frequência. Encontram-se exemplos disso nos Livros de Actos e Coríntios e em Filipenses 4:2. A Bíblia não esconde a dificuldade de abandonar as normas seculares e carnaís.

Os crentes são exortados ao amor fraternal, e não apenas em teoria:

“O amor *seja* não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:9-10).

O respeito é uma forma de mostrar o amor. Muitas vezes os jovens de formação académica mais avançada negligenciam o respeito aos crentes mais velhos. Isto é pecado, e simplesmente não faz sentido (veja 1 Timóteo 5:1). Por outro lado, Paulo anima Timóteo a expressar o seu respeito aos mais idosos, apesar de ser ele mesmo bastante jovem (1 Timóteo 4:12).

O respeito é uma atitude, e naturalmente o amor deve expressar-se também por meio das nossas acções, na prática do bem para com os nossos irmãos na fé:

“Não nos cansemos então de fazer o bem, porque a seu tempo viremos a recolher muitas bênçãos, se formos perseverantes. E assim, sempre que tenhamos oportunidade, pratiquemos o bem para com todos, mas primeiramente para com os que têm a mesma fé que nós” (Gálatas 6:9-10*).

Como podemos praticar o bem? Devemos, em primeiro lugar, zelar pelos interesses dos nossos irmãos, não apenas aquilo que nos convém pessoalmente (1 Coríntios 10:24). Isto é essencial sobretudo no caso de crentes novos ou fracos. Devemos abster-nos de tudo o que possa enfraquecer a fé deles. E mais, devemos ajudá-los mesmo quando for inconveniente ou incómodo para nós mesmos:

“Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nos mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo, no que é bom para edificação” (Romanos 15:1-2).

Paulo continua a sua exortação, explicando que o trato com as outras pessoas exige paciência (versículo 5) e tolerância (versículo 7), exemplificadas pelo próprio Cristo na Sua vida de serviço (versículo 8).

Para fazermos o bem, precisamos de manter sempre presentes as necessidades dos outros. Alguém na congregação está doente, desempregado, ou faminto? Então, compete a nós, os seus irmãos na fé, identificar o problema dele e ajudar na solução do mesmo.

“Permaneça o amor fraternal. Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela, alguns, não o sabendo, hospedaram anjos. Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos, também, no corpo” (Hebreus 13:1-3).

Aqui o mandamento de amarmos vem seguido de instruções bem específicas a respeito da hospitalidade, o auxílio aos que sofrem e as visitas aos presos. Jesus disse que, por ocasião do juízo final, os homens seriam julgados na base da sua fidelidade na prática destas obras caritativas. A demonstração prática da compaixão para com os irmãos reflecte o nosso amor por Jesus.

“... quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Alguns indivíduos, bem atarefados em actividades religiosas, esquecem que a sua fé se deve manifestar em boas obras. É esta a mensagem de Tiago quando ele descreve a religião verdadeira:

“... Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

Os crentes primitivos eram conhecidos pela sua religião de união e compaixão bem reais. Ao saberem da existência de alguma necessidade, apressavam-se a satisfazê-la, como também fazia Jesus, com amor e compaixão. Tal deve ser o nosso alvo também para a família de Deus de que fazemos parte.

“E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns” (Actos 4:32).

Para Fazer

2. Indique as acções que expressam a nossa atitude de serviço ao corpo de Cristo:

- a) Criticar o pastor pela sua falta de amor.
- b) Cultivar o jardim de uma viúva adoentada.
- c) Ajudar um novo convertido a aprender a ler um texto bíblico.
- d) Ajudar a família de um irmão preso por causa da sua fé.
- e) Rir-nos de um irmão esfarrapado.
- f) Convidar para nossa casa um visitante aparentemente sem grande importância.
- g) Ajudar um crente rico na expectativa de conseguir um bom emprego dele.

3. Na lição 1, pedimos que pensasse sobre os irmãos crentes na sua comunidade e as necessidades sofridas por eles. Perguntámos se já fazia parte da resposta divina para tais necessidades. Agora deve compreender com mais sensibilidade os problemas deles, estando assim mais capacitado para os ajudar. Escreva os nomes de cinco pessoas na sua família cristã a quem pode ajudar; enuncie depois o que tem feito por eles.

A MORDOMIA NA FAMÍLIA DE DEUS

Objectivo 4: Descrever algumas das maneiras em que a lei do amor pode tornar-se bem prática por meio da mordomia cristã.

Os crentes primitivos mostravam o seu amor e união familiar, compartilhando os seus bens com os mais necessitados e servindo assim uns aos outros. Eles demonstravam a autêntica mordomia cristã, e tal generosidade encontra-se por todo o Novo Testamento. Quando os crentes em Antioquia souberam que haveria muita carência e fome, “... **determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos**

que habitavam na Judeia” (Actos 11:29). Talvez seja este mesmo incidente que Paulo lembra ao escrever à igreja em Roma.

“Quando os filhos de Deus estiverem na necessidade, ajudem-nos. Sejam hospitaleiros” (Romanos 12:13*).

A hospitalidade, como o compartilhar dos bens, constitui um acto de mordomia e serviço. Traz benefícios aos hóspedes, e não deixa de ser um bom uso dos lares que Deus nos tem concedido. Lembre-se daquilo que aprendeu acerca da mordomia na lição 5 – os nossos bens são-nos emprestados por Deus para serem usados correctamente por nós em louvor a Ele e benefício dos nossos semelhantes. Isto inclui a nossa contribuição para a obra do Evangelho, tanto na nossa pátria como no estrangeiro através do labor missionário. O apóstolo João elogia o seu amigo Gaio pela sua generosidade em contribuir para os obreiros cristãos, mesmo para aqueles que lhe eram desconhecidos. João justifica tais contribuições da seguinte forma:

“... devemos receber os tais, para que sejamos cooperadores da verdade” (3 João 8).

Pelo nosso apoio aos obreiros do Senhor, conseguimos fazer parte do ministério deles. Além disso, tal generosidade da nossa parte é **“... cheiro de suavidade e sacrifício agradável a aprazível a Deus” (Filipenses 4:18).**

Podemos também integrar-nos, de forma pessoal, no ministério da igreja. Talvez já esteja a contribuir com o seu tempo e energia para a comunicação do Evangelho na sua cidade ou região, e a ajudar os crentes na sua própria congregação. É isso mesmo que Deus quer, e receberá d’Ele o seu galardão! Mas se não está assim envolvido, compete-nos oferecer-lhes uma palavra de conselho a respeito do seu serviço e mordomia neste sector.

Os crentes coríntios enfrentavam um problema de equilíbrio em relação aos dons espirituais. Estes crentes tinham muito zelo e pouco conhecimento. Pensavam que toda a gente devia manifestar os mesmos dons espirituais. Paulo lembrou-lhes que eles eram membros do corpo de Cristo, e que cada membro de um corpo tem a sua específica função, diferente das funções dos outros membros do mesmo corpo. Ele passou a enumerar vários dons espirituais, e rogou aos coríntios que empregassem tais dons com amor para edificar a igreja inteira (1 Coríntios 14:1, 4).

O propósito dos dons de Deus é de ajudar e amadurecer a sua igreja, ou seja, de tornar os crentes mais parecidos com Jesus (1 Coríntios 14:12). Alguns dos dons servem para cultos públicos, na adoração de Deus e a proclamação da Sua mensagem, mas a sua finalidade principal é de edificar a igreja (1 Coríntios 14:26). Outros dons são menos óbvios, mas igualmente essenciais: o serviço, o ensino, a contribuição, a organização e a misericórdia (Romanos 12:6-8).

“Porque assim como, num corpo, temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros uns dos outros” (Romanos 12:4-5).

“... tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é...” (Romanos 12:6).

Como despenseiros dos dons divinos, temos que fazer três coisas. Em primeiro lugar, devemos examinar as nossas próprias vidas, orar a Deus e ouvir o conselho dos crentes mais maduros acerca dos dons que nós já temos ou parecemos ter. Em segundo lugar, devemos usar e desenvolver os dons que já temos – para edificação da igreja – enquanto pedimos outros dons e desejamos acima de tudo o amor (1 Coríntios 12:31). Em terceiro lugar, devemos animar os outros crentes a fazerem assim também. Desta maneira, estaremos a ajudá-los a serem bons mordomos também, como Barnabé ajudou o novo convertido Saulo (mais tarde o apóstolo Paulo) a aperfeiçoar o seu dom de ensino (veja Actos 11:25-26).

Lembre-se que é Jesus Cristo mesmo quem nos dá os dons – sejam habilidades naturais ou dons espirituais. Como nos ensina Efésios 4:7-16, Ele reparte os dons para capacitar o Seu povo a servi-Lo melhor e para edificar a igreja inteira. Para funcionarmos correctamente na igreja, pois, sendo bons despenseiros dos dons de Deus, devemos ter sempre em vista o nosso amadurecimento sob orientação d’Ele próprio.

“... é a cabeça, Cristo, da qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação de em amor” (Efésios 4:15-16).

Para Fazer

4. Indique as actividades abaixo que exemplificam a mordomia em relação ao corpo de Cristo:

- a) Compartilhar um hino que Deus lhe deu.
- b) Trazer visitantes crentes para casa.
- c) Estar disposto a ser usado por Deus na edificação da igreja.
- d) Esforçar-se para ser o único a orar ou falar em línguas na congregação.
- e) Apoiar o ministério dos outros com dádivas e oração.
- f) Deixar que os outros compartilhem também a sua intuição espiritual.

5. Ore a Deus, ou sozinho ou em companhia de um crente mais maduro, acerca dos dons que Deus lhe deu. Escreva pelo menos um dom que acredita ter recebido, e enumere as maneiras em que pode edificar o corpo cristão pelo uso desse dom. Talvez vá querer consultar o seu pastor ou um outro irmão acerca da melhor maneira de desenvolver e aperfeiçoar o seu dom.
